

RUI INÁCIO

© MAR É VIVO E NÃO FALA

galerias
municipais
QUADRUM

Frequentemente as exposições são uma oportunidade para o “valor de fazer” encontrar-se com o valor de “ver feito”. Nesse território o encontro pode ser, por vezes, tenso, por vezes, empático. Para um espectador mais afastado das problemáticas da arte contemporânea, pode não ser óbvio de que há práticas artísticas que, de forma explícita, não fazem distinções entre a cultura do espaço expositivo da cultura exterior a si. Cada vez mais encontramos-nos diante de exposições que ultrapassam as posições puramente estéticas, num recente mas dinâmico processo de desmodernização¹ do contexto museal.

Os trabalhos que se apresentam nesta exposição, cujo título se apropria de um verso popular português publicado no compêndio de João Homem Machado *Folclore da Ilha do Pico* (1990), constituem-se por elementos da recente investigação conceptual, técnica e formal que uma viagem à ilha do Pico, em 2016, desencadeou em Rui Inácio. São vestígios informes que conduzem-nos subliminarmente à presença das encostas vulcânicas deste lugar remoto.

Rui Inácio insiste que *desenha*, o que demonstra que a sua atividade artística é crescentemente conceptual — parte de um fenómeno cultural disperso, sem um estilo visual único. O Desenho é aliás, segundo o artista, o motor do seu pensamento. De certo modo os valores que Rui Inácio, de forma sistemática, vai desenvolvendo nesta série de trabalhos contêm elementos oníricos de uma *paisagem em potência*, a partir de uma complexa abordagem às possibilidades de representação que o conceito de Paisagem lhe sugere.

Bem vindos.

Sofia Ponte

23 / 04 a 02 / 07 / 2017

terça a sexta ▶ 10h–13h e
14h–18h
sábado e domingo ▶ 14h–18h
encerra dia 1 maio

GALERIA QUADRUM
Palácio dos Coruchéus
Rua Alberto Oliveira, 52
1700-019 Lisboa
+351 215 830 022
galeriasmunicipais@egeac.pt

1 Termo emprestado do curador escocês Charles Esche.

biografia

Rui Inácio (Loures, 1971) finalizou o curso de Escultura na Universidade do Porto, em 2001. Do Porto seguiu para Londres onde realizou o seu Master of Arts (MA) no Chelsea College of Arts. Viveu em Londres até 2010. Atualmente vive e trabalha em Lisboa. Desde 2001 que participa em exposições coletivas e produz exposições individuais. De entre estas últimas destacamos as mais recentes *Ó Mar de Deus Amansai* na Galleria Nuvole, em Palermo (2017); *Shadows, Land and Time* no Museum Wiesbaden, em Wiesbaden (2016); *Drawing Circumventions* no Sput&nik The Window, no Porto (2016); *Quanta è Bella la Natura* na Biblioteca Comunale, em Geraci (2015); *True Images* no Emil Schumacher Museum, em Hagen (2010); *Silent Trees & Other Landscapes* na Hans Strelow Gallery, em Dusseldorf (2010).

